

CARTA ABERTA À COMUNIDADE DA UFSCar

Vimos a público esclarecer alguns fatos importantes que dizem respeito aos últimos acontecimentos na UFSCar. O objetivo desta carta é apresentar à comunidade uma versão dos fatos construída coletivamente pelos docentes que têm acompanhado de perto tais acontecimentos.

A crise que culminou com o pedido de reintegração de posse do edifício da Reitoria e Anexo, no dia 11 de maio, e que foi apresentado pela Fundação Universidade Federal de São Carlos, teve início dois meses antes. Em março, o Conselho de Administração (CoAd), composto por diversos membros da atual gestão, tomou a decisão de deliberar sobre o aumento no custo das refeições servidas pelos Restaurantes Universitários da UFSCar mesmo sem a presença dos representantes discentes, tendo em vista que o processo eleitoral para a escolha desses representantes estava, ainda, em curso. É inadmissível que uma decisão dessa magnitude tenha sido tomada sem a participação da principal categoria afetada. Dado o início da crise estabelecido já na reunião do dia 16 de março, a gestão da universidade retomou a pauta em questão após a eleição dos representantes discentes. Promoveu reuniões para apresentar o orçamento, porém sem margem para qualquer negociação e, assim, a proposta defendida pela atual gestão seguiu intacta para deliberação no dia 27 de abril. Cabe ressaltar que os estudantes reconheceram, a todo momento, a necessidade de haver algum aumento, mas tentaram demonstrar ao CoAd que o que estava em jogo ali era a permanência estudantil, e que deveria haver negociação. Defenderam sempre que a conta gerada pela política do atual governo não deve ser paga por aqueles que mais precisam, por quem a universidade deveria zelar. O aumento de 122% foi então aprovado em votação, com um número importante de votos contrários, sem que tivesse sido construída uma proposta intermediária, por consenso. Assim, embora a reitoria e sua equipe venham tentando propagar a ideia de uma decisão democrática, entendemos que o que ocorreu está muito longe disso.

Com o aumento aprovado para implementação a partir do dia 7 de maio, não restou alternativa aos estudantes senão usar do direito de manifestação para forçar a negociação com a gestão da universidade. Tendo em vista o perfil autoritário e autocrático da atual equipe, não restou alternativa aos estudantes senão ocupar o edifício da reitoria em São Carlos e outros edifícios no campus Sorocaba, na semana em que o aumento entrou em vigência, na tentativa de estabelecer diálogo para que o aumento no custo das refeições fosse revisto. O que assistimos a partir de então foi um espetáculo de atrocidades por parte da administração da UFSCar. Sem que houvesse diálogo, a administração solicitou, em nome da UFSCar, a reintegração de posse do edifício da reitoria – o que poderia requerer força policial e exporia, sobremaneira, a integridade física dos estudantes, criminalizando nominalmente aqueles que estavam ali pedindo apenas para serem ouvidos. Assim, sete estudantes da universidade foram transformados em réus em um processo que segue correndo na Justiça Federal, sem que a reivindicação dos estudantes tenha sido escutada pela gestão. Enquanto esses abusos ocorriam no campus São Carlos, a ocupação no campus Sorocaba foi mantida pelos estudantes, reiterando a posição do movimento estudantil em buscar diálogo com a gestão da universidade.

Para justificar o corrido, a gestão da UFSCar divulga diversas notas à comunidade falando em nome da instituição. É inadmissível que uma gestão administrativa fale em nome da instituição sem que essa tenha sido consultada, ainda mais quando se trata de ações graves e de excepcionalidade, como substituir o diálogo democrático pela entrada da polícia num campus

universitário. Ao longo desta semana, todas as reuniões dos Conselhos Superiores – o Conselho de Graduação, o Conselho de Pesquisa e o Conselho de Extensão – foram canceladas sem maiores explicações ou com a justificativa equivocada de que ocupação em Sorocaba impossibilitava a ocorrência das reuniões.

Frente a todos esses excessos, 34 membros do Conselho Universitário protocolaram na Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC), no último dia 16 de maio, quarta-feira, um pedido de convocação de Reunião Extraordinária, nos termos do Regimento desse Conselho (Artigo 25. O ConsUni reunir-se-á, ordinariamente, uma vez a cada dois meses e extraordinariamente sempre que necessário, por convocação da Presidência, por iniciativa própria, ou por solicitação formal subscrita pela maioria absoluta de seus membros.), com o entendimento de que “o Órgão Máximo da Instituição deve assumir o protagonismo na discussão da pauta apresentada pelo Movimento Estudantil a fim de controlar a crise estabelecida desde a implementação do reajuste no custo das refeições servidas pelos RU da UFSCar.”. A discussão do assunto no ConsUni foi demandada insistentemente pelos alunos e negada, na mesma medida, pela gestão. Frente à possibilidade de Reunião do ConsUni para tratar da pauta dos estudantes, o movimento em Sorocaba desocupou alguns edifícios administrativos e as salas de docentes. Ressaltamos que essa concessão por parte dos alunos ocorreu frente ao posicionamento dos conselheiros que solicitaram a reunião. Solicitação essa que ainda não foi atendida pela Presidência do ConsUni até o momento, a despeito da urgência e da excepcionalidade da demanda. Frente a esse relato, acompanhamos com surpresa mais uma nota da reitoria informando que tem realizado reuniões com os estudantes de Sorocaba e dando a entender que, em função disso, parte dos prédios foram desocupados.

Assim, chamamos a atenção da comunidade para as narrativas enviesadas apresentadas pela atual gestão da UFSCar. Hoje estamos lidando com um problema que afeta diretamente os alunos, mas o que figura como pano de fundo neste cenário é a democracia, a autonomia universitária, a diversidade, a liberdade de pensamento e de expressão. Situação ainda mais grave quando pensamos em um ambiente de papel formador como a universidade. Convidamos, finalmente, a comunidade UFSCar a mobilizar-se contra tamanhos excessos.